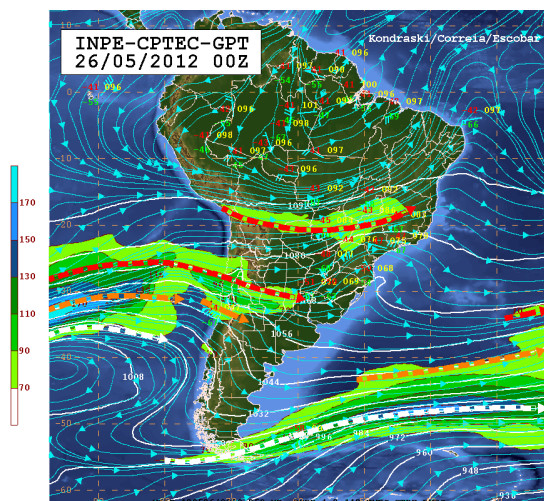


Análise Sinótica

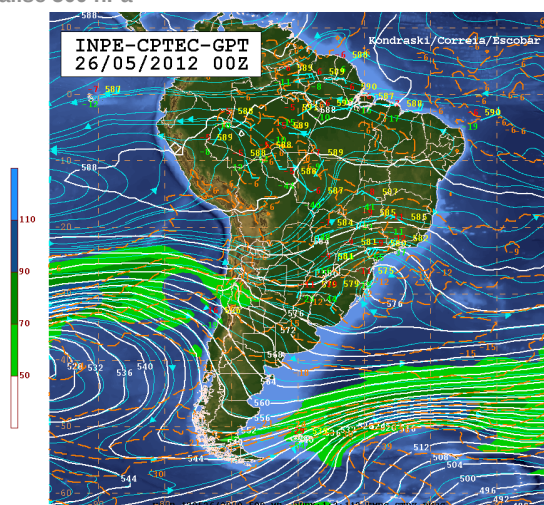
26 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



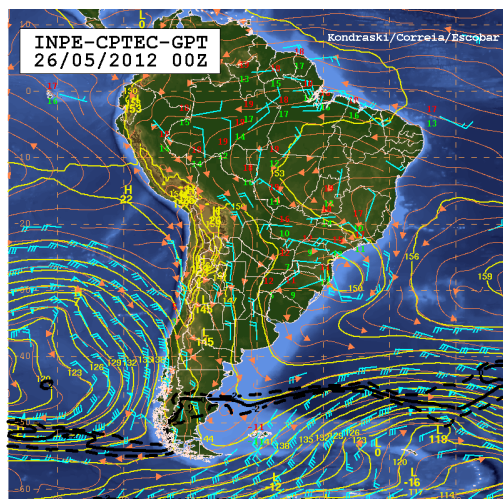
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/05, nota-se o predomínio de uma crista em grande parte do centro-norte do continente, contornada na sua borda sul pelo Jato Subtropical (JST). Observa-se difluência no escoamento, principalmente no oeste da Região Norte do Brasil e no sul do PA, que aliado ao calor e a umidade geraram convecção isolada (vide imagem de satélite). Observa-se outra crista menos ampla entre o Paraguai e o oeste do RS. O Jato Subtropical (JST) tem outro ramo desde o Pacífico até o norte da Argentina. Um cavado tem eixo entre o sul da Região Sudeste do Brasil e o nordeste do RS, com menor amplitude em relação à análise anterior. Esse sistema favorece áreas de levantamento em sua vanguarda, ou seja, no sudeste da Região Sudeste. Observa-se forte difluência no escoamento entre o leste de MG, ES e sul da BA, o que gera a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Com o suporte termodinâmico suficiente (esta época do ano não tão significativa) ocorre instabilidade mais isolada. Um amplo cavado se estende pelo Atlântico, ao leste da Região Nordeste, que influenciou a instabilidade nesta região nos últimos dias. Porém, este sistema não influencia mais o continente, pois sua vanguarda atua sobre o oceano. Entretanto, a interação deste sistema com a crista a oeste gera difluência no escoamento, que de certa forma favoreceu a instabilidade observada entre o leste do PI e o norte da BA. Inclusive, no norte da BA registrou-se um volume de chuva significativo de 80 mm na noite anterior no município de Queimada. A zona mais baroclínica atua ao sul de 20°S no Pacífico e ao sul de 40°S no Atlântico, onde atua a corrente de Jato Polar (JP). Sobre o Pacífico, esta área baroclínica contorna uma ampla circulação ciclônica, além do JST. No Atlântico, este padrão também contorna um cavado, menos amplo, a leste de 60°W aproximadamente.

Análise 500 hPa



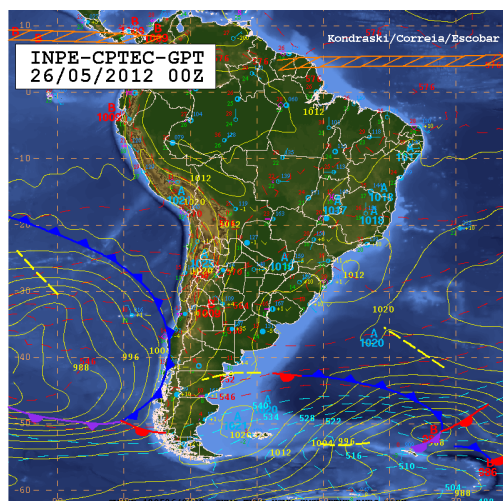
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/05, nota-se um escoamento semelhante ao nível de 250 hPa ao sul de 20°S. Nota-se o reflexo do cavado no centro-sul do país, mais amplo e abrangente neste nível, com um Vórtice Ciclônico centrado em torno de 29°S/48°W. Este sistema tem ar frio associado, principalmente sobre o leste do centro-sul do Brasil, valores em torno de -11°C, que gera um gradiente vertical de temperatura, e consequentemente movimentos atmosféricos. Entretanto, em superfície a temperatura encontra-se mais amena, devido à época do ano. Por isso, a instabilidade observada foi mais isolada (vide imagem de satélite). Este sistema estende um cavado para norte até o leste de MT, de forma que alinha a instabilidade pelo interior e norte do Brasil. Sobre o oeste do continente observa-se uma crista emitida por um anticiclone centrado sobre o Pacífico. Este sistema inibiria a formação de instabilidade, porém aparentemente a termodinâmica e a difluência em altitude são fatores que parecem romper a barreira exercida pelo anticiclone neste nível. Este anticiclone estende uma crista entre o Paraguai e oeste do RS, e aí sim inibe a formação de instabilidade significativa. Também se observa o reflexo dos sistemas no Pacífico e no Atlântico. A zona baroclínica, que reflete a atuação das correntes de jato em altitude, atua ao sul de 20°S no Pacífico e ao sul de 40°S no Atlântico, indicada por ventos e gradiente de geopotencial significativos.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/05, nota-se que o VC se aprofunda na troposfera, atingindo esse nível e seu centro ciclônico atua no oceano Atlântico, a leste dos Estados do PR e de SC. Este sistema reforça o escoamento oriundo desde o Atlântico (ASAS), que é canalizado pelos Andes e converge em direção a este centro ciclônico. Este escoamento se bifurca e também vai em direção ao norte da Argentina. Este padrão favorece o transporte de ar relativamente mais quente e úmido, configurando o padrão termodinâmico favorável a formação de instabilidade. Este escoamento também colabora, junto ao cavado em 500 hPa para o alinhamento da instabilidade pelo interior do Brasil. O anticiclone subtropical do Atlântico atua com centro a leste de 20°W. A borda norte deste sistema atua no leste do Nordeste e apresenta vento moderado de sudeste no norte da BA, onde se observou chuva significativa. Também nota-se o reflexo dos cavados no Pacífico (ao sul de 20°S) e no Atlântico (ao sul de 40°S), com baroclinia significativa, indicada por ventos e gradiente de geopotencial significativos.

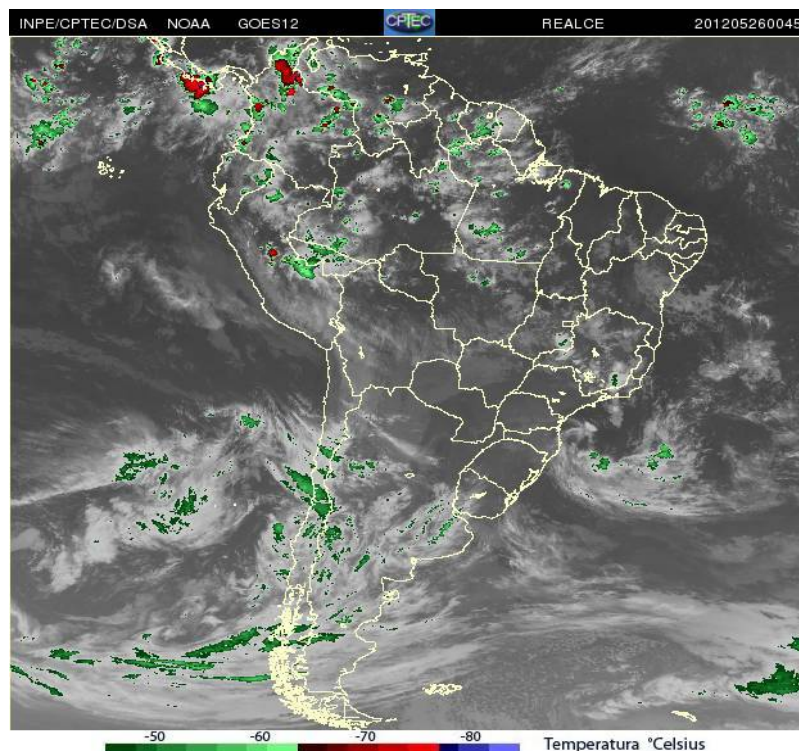
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/05, observa-se uma área de baixa pressão de fraca intensidade, com núcleo de 1012 hPa, a leste do litoral do PR. A formação deste sistema esteve associada ao deslocamento do cavado nos níveis acima. Este sistema reforçou a convergência de umidade na faixa leste das Regiões Sul e Sudeste do país entre os dias 24/05 e 25/05. Um sistema frontal atua no Atlântico sul em latitude superior a 43°S e a leste de 50°W, mas que organiza um canal de umidade em direção a Província de Chubut. Este sistema é favorecido pela presença do cavado em altitude, contornado pelo JP. Uma alta pressão pós-frontal de 1021h hPa associada a este sistema atua a noroeste das Ilhas Malvinas. No Pacífico há uma ampla e extensa área ciclônica, onde há uma frente fria no sul do Chile e baixa de 977 hPa em oclusão em torno de 41°S/99°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa a leste de 19W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo posicionado a oeste de 120W, também fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 9°N/8°N no Pacífico, e entre 6°N/4°N no Atlântico.

Satélite

26 May 2012 - 00Z



Previsão

A partir deste sábado (26) o VC deslocará lentamente em direção ao Atlântico, mas ainda favorecerá instabilidade isolada em parte do Sudeste do país ao longo do dia. Este sistema, como citado na análise alinhará a instabilidade pelo interior e norte do país, onde é favorecida pela difluência em altitude e termodinâmica. Entre SP e leste da Região Sul do Brasil a crista na retaguarda deste cavado influenciará o tempo, de forma que inibirá a formação de instabilidade significativa. Porém, com a baixa ainda próxima do continente, poderá ocorrer alguma chuva mais rápida e fraca em alguns pontos. Este sistema de baixa pressão se deslocará para sudeste lentamente e adquirirá características dinâmicas, de acordo com este deslocamento. Mas se dissipará em torno de 40°S entre domingo e segunda-feira, sem muito tempo de vida. Até este dia o anticiclone na sua retaguarda já com características dinâmicas, favorecerá ventos de nordeste em parte do Sul do Brasil. A partir da noite de hoje um novo cavado se aproximará, com eixo entre o Paraguai e oeste do RS, que poderá instabilizar entre o oeste de MS e oeste do RS. Porém, os modelos numéricos não indicam chuva acumulada nestes setores, pois aparentemente o suporte termodinâmico ainda não será favorável. O modelo BRAMS indica o cavado menos amplificado em relação aos demais modelos. Este cavado continuará seu deslocamento para nordeste e se amplificará significativamente a partir de domingo (27). A termodinâmica a partir deste dia também se intensificará, através dos ventos de noroeste e assim ocorrerá instabilidade entre o oeste de SP, PR, MS, alinhada pelo MT e Norte do país. A instabilidade terá deslocamento para leste de acordo com o deslocamento do cavado e provocará instabilidade entre o leste de MS e o sul do RJ na segunda-feira (28). Simultaneamente, uma crista na retaguarda do cavado (padrão de onda) atuará sobre o centro-sul do país e favorecerá tempo mais seco, devido ao movimento subsidente. Na terça-feira (29) este cavado favorecerá fraca instabilidade entre o ES e sul da BA. A partir deste dia (29) também um novo cavado, desta vez frontal, com ventos de sudoeste significativos (advecção de ar frio) favorecerá o deslocamento de uma frente fria pelo RS. Por isso, neste dia haverá pancadas de chuva neste Estado. Este sistema avançará para nordeste, mas somente pelo oceano. De qualquer maneira, poderá mudar a condição de tempo na Região Sudeste do país. Na Região Sul o tempo continuará instável, devido aos ventos marítimos pós-frontais.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

